

# ■ DOSSIÊ - RELATOS DE EXPERIÊNCIA

## ■ Trânsito e mobilidade como cultura de paz

 *Juliana Alves Lopes Santos \**

**Resumo:** O presente relato discorre acerca dos estudos e das experiências vivenciadas no curso “Mobilidade e Trânsito”, durante o primeiro semestre de 2019. Nas aulas de Mobilidade, com os estudantes, tivemos a oportunidade de refletir sobre atitudes negativas no trânsito e o que podemos fazer para a diminuição dos riscos de acidentes. Conversamos também sobre a importância dos meios de transporte para chegarmos mais rápido a determinados lugares e como podemos fazer para diminuirmos a frota de carros nas ruas e melhorarmos a qualidade de vida. O trabalho com os alunos em sala de aula está sendo bastante significativo e será estendido até o fim do ano letivo, com perspectivas de ações integradas ao Projeto Político Pedagógico da escola em 2020.

**Palavras-chave:** Trânsito. Meios de transporte. Mobilidade. Qualidade de vida.

---

*Juliana Alves Lopes Santos é especialista em Gestão e Orientação Educacional e Psicopedagogia pela União Educacional de Brasília - UNEB (2014). Professora da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Contato: julianalopz30@gmail.com.*

O trabalho realizado sobre Educação para o Trânsito na Escola foi muito enriquecedor. Orientada pelo material de apoio do curso “Educação para o trânsito”, promovido pelo Detran juntamente com Subsecretaria de Formação Continuada dos Professores da Educação (EAPE), e com acompanhamento de monitorias, fóruns de discussões na plataforma EAD e encontros presenciais para discussão das práticas, pude me subsidiar de instrumentos para realizar em sala de aula um trabalho estimulante, com ludicidade, rodas de conversas e sistematizações.

A apresentação do material foi bem aceita pela turma, os estudantes logo observaram as ilustrações presentes no livro, os espaços para os registros escritos e, principalmente, para os desenhos, que os estimularam bastante. Nossas aulas de “DETRAN” são sempre às quintas-feiras e procuramos nesse dia modificar um pouco a rotina, a disposição das mesas e cadeiras, para que o espaço de interação seja aberto, com olho no olho e diálogo. A mediação é sempre pontual, principalmente nos momentos em que levantamos o problema dos índices de acidentes, as causas, as distrações e o que podemos fazer para melhorar o nosso deslocamento, os riscos e a qualidade de vida.

Na escola em que estamos, o CAIC - Carlos Castello Branco, no Gama, as crianças precisam fazer o percurso de ônibus até a chegada à escola, o que facilita o trabalho com a questão da mobilidade, pois diariamente eles se deslocam e passam um tempo razoável no trânsito, podendo observar as placas, as sinalizações verbais e não-verbais e o que podemos fazer para melhorar vias e o trânsito em geral.

Dessa forma, os alunos observam, na prática, todos os riscos que temos a uma simples distração do motorista ou do pedestre em todo o trajeto percorrido e a importância da direção defensiva para minimizar os acidentes de trânsito.

Durante os momentos lúdicos, realizei uma analogia com as cores do semáforo em nossa vida cotidiana. Em momentos que exigem concentração, como em provas, sempre os remetia à cor vermelha do semáforo, indicando o momento que devemos parar. Antes de agirmos por impulsos, em diversas situações da nossa vida, tanto na escola ao realizar as atividades, quanto nas brincadeiras ou em momentos familiares, indicamos a cor amarela como o momento que devemos pensar. Depois de pararmos e pensarmos, chegará o momento da cor verde, indicando o momento certo que devemos agir.

Esta analogia foi baseada no método do semáforo.

O “Método do Semáforo” nos remete ao objeto “semáforo”, cuja função é organizar o trânsito de veículos e pedestres, estabelecendo-se os momentos para “parar”, “ficar atento” e “andar”. Da mesma forma, o “Método do Semáforo” ajuda as pessoas a se organizarem internamente diante das situações, saltos de aprendizagem: de modo a não se prejudicar por respostas impulsivas ou a não ficar paralisado diante da necessidade de uma resposta ponderada e refletida (GARCIA, 2018).

Confeccionamos o semáforo e nos remetemos a ele sempre que necessário, o que facilitou a convivência em sala de aula, inclusive nas retomadas das regras de convivência. Ressaltando ainda o método do semáforo, brincamos do jogo “Hora do Rush”. É um jogo de estratégia, ele possui 40 cartas-desafio divididas em quatro níveis (iniciante a *expert*). O aluno inicia o jogo observando a carta escolhida e colocando os carros

Figura 1: Jogo Hora do Rush



Fonte: Arquivo da autora.

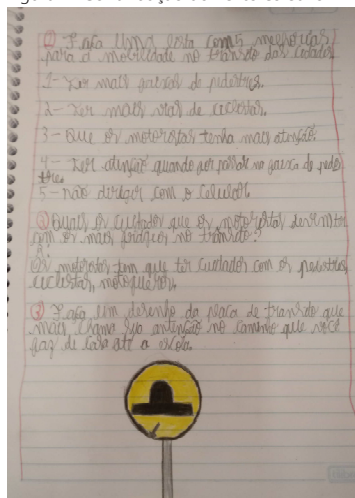
na posição em que estão na carta-desafio. No jogo “Hora do Rush” (Figura 1), cujo objetivo é tirar o carro vermelho do estacionamento, devemos seguir as regras de movimento estabelecidas, ou seja, cada carro só pode mover-se para frente e para trás na direção em que está posicionado. Desfrutamos de momentos divertidos e ao mesmo tempo ricos, pois vários obstáculos foram colocados em cheque, como a importância de ganhar e perder, o respeito ao oponente, as estratégias lógicas de resolução de problemas e o fundamental, a maneira como os carros estão estacionados nos remete a situações cotidianas enfrentadas por várias pessoas que se deparam com seus carros “fechados” por outros carros indevidamente estacionados.

Além disso, uma observação relevante é o papel do professor como mediador em momentos lúdicos e de aprendizagem, resgatando as contribuições de Vigotski para a educação que, segundo a revista Nova Escola (2011), “A Zona de desenvolvimento proximal, ou ZDP, determina-se por meio do atual nível intelectual da criança em suas resoluções individuais dos problemas e direciona ao desenvolvimento potencial, hora supervisionado e orientado por adulto ou pessoa mais capaz, ou seja, define a diferença entre o que ela faz sozinha e o que ela faz mediada por seus pares” (PAGANOTTI, 2011).

Com o apoio do material complementar oferecido pelo Programa “DETRAN nas Escolas”, conseguimos focar na cidade onde vivemos e nos problemas enfrentados, como também nas melhorias que precisam ser feitas. Segundo o Currículo em Movimento da Secretaria de Educação do Distrito Federal (2004), o ensino de Ciências Humanas tem o propósito de que os alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental interpretem, descrevam, concluam, entendam, baseados em pensamentos subjetivos e faça questionamentos acerca de acontecimentos que foram produzidos pelo homem no decorrer de sua vida e de que forma esses fatos históricos e geográficos nos afetam diariamente e como podemos melhorar.

Elaboramos uma lista de problemas e de possíveis soluções para a melhoria da qualidade das vias, bem como da necessidade de mais faixas de pedestres, semáforos em lugares estratégicos, ciclovias para o estímulo à qualidade de vida e também diminuição do fluxo de carros, elaboramos um texto coletivo (Figura 2) sobre o caminho que os estudantes fazem de casa até a escola,

Figura 2. Continuação do Texto coletivo



Fonte: Arquivo da autora.

Além disso, exploramos a interpretação de placas e elencamos as mais observadas no trajeto que eles fazem de casa até a escola, seus significados e um jogo da memória. E a velha frase “Gentileza gera gentileza” também foi fixada no mural e trabalhamos a importância desse ato simples, porém no dia a dia tão complicada de ser colocada em prática por tantas pessoas.

Realizamos leituras compartilhadas sobre a temática e um dos livros utilizados foi o “Tome cuidado na rua”, de Claire Llewellyn, com os questionamentos presentes no livro acerca da segurança de motoristas e pedestres e os cuidados que devemos ter em nossa locomoção; e “Essa rua é nossa”, de Beatriz Meirelles, que conta sobre o direito de ir e vir e o respeito aos espaços públicos.

A conscientização desde os primeiros anos escolares previne e educa os futuros motoristas e isso também reflete na vida familiar da criança. Foram ouvidos muitos relatos dos alunos acerca da frequência em que se deslocam com os próprios familiares sem o cinto de segurança, com um dos condutores alcoolizado, e, na maioria deles, sobre o uso da utilização do celular enquanto dirigem. Evidenciamos os aspectos positivos sobre o que deveríamos fazer e também combinamos de levar esse conhecimento aos familiares e àqueles que nos auxiliam na nossa locomoção. O Currículo em Movimento da Secretaria de Educação do Distrito Federal (2014) aponta que os conteúdos estudados não devem ser apresentados prontos, pois não são verdades perfeitas e plenas. As experiências e vivências fazem o caminho da concretização das descobertas, tornando-as significativas, levando-as a colocá-las em prática.

O que vemos é um crescente índice de acidentes causados por imprudências, distrações e negligências, resultado de despreparo, ansiedade e falta de paciência, o que gera caos e falta de segurança a condutores e pedestres. O problema deve ser combatido com estratégias como projetos escolares, campanhas, cumprimento de leis e alerta aos perigos causados pelo trânsito em geral.

O mais importante é o trabalho de conscientização quanto à redução de acidentes, colocamos sempre nas aulas a importância do respeito à vida, evitando o uso do celular enquanto

interdisciplinando com a Língua portuguesa e desenhos do percurso realizado diariamente.

Estudamos também sobre as paisagens naturais e modificadas pelo homem e abordamos a necessidade de modificar o ambiente para o bem estar e conforto das pessoas e suas consequências. Fizemos discussões valorosas acerca dos deslocamentos no campo, na cidade, suas diferenças e como podemos respeitar, melhorar e quais são os perigos relacionados ao trânsito de um lugar para o outro.

dirige ou dispersões ao motorista do ônibus, que deve estar focado somente no trânsito e no seu percurso, e como devem se comportar enquanto passageiros, pedestres e futuros motoristas.

A formação continuada de professores torna-se fundamental, pois na escola são fomentadas as problemáticas relevantes no contexto social. De acordo com a reportagem do Uol, a melhoria da prática docente está ancorada na busca pela formação continuada. A nova geração nunca teve tanto contato com fontes de acesso e com a informação como no momento atual, cabe ao professor buscar melhorias nas formas de ensino, com novos conhecimentos e metodologias para atingir o objetivo específico de mudar comportamentos e atitudes, bem como estar preparado aos novos desafios (UOL BRASIL ESCOLA, 2019).

E o projeto não parou ao final do curso. Como mencionado anteriormente, temos um dia certo para as aulas do “DETRAN” e elaboramos uma proposta de inserção no Projeto Pedagógico da escola com várias atividades voltadas à temática do trânsito e à cultura de paz que vão de fevereiro a novembro/2020. Veja as propostas:

- Fevereiro – leituras e atividades relacionadas aos temas norteadores – Trânsito e cultura de paz.
- Março – pesquisa sobre trânsito na sua região administrativa.
- Abril - atividades voltadas ao Dia Mundial da Bicicleta - 19/04 e Dia Nacional da Paz no Trânsito - 21/04.
- Maio Amarelo - atividades voltadas para Maio Amarelo (com atividades lúdicas e recreativas sobre o trânsito). Dia 28 de maio - Dia Nacional da Gentileza, dia 05/05 - Dia Mundial do Trânsito, 13/05 - Dia do Automóvel, 27/05 - Dia Estadual de Prevenção de Acidentes de Trânsito e 28/05 - Dia Nacional da Carona Solidária.
- Junho - 19/06 - Dia da Lei Seca - Nesse mês, atividades a respeito de uso de álcool e direção e produção de cartilha e competição entre as turmas do 4º e 5º ano para qual cartilha será mais votada para ser confeccionada para toda escola.
- Julho - 25/07 - Dia do Motorista.
- Agosto – atividades lúdicas que contemplem as datas - 08/08 Dia do Pedestre e o 19/08 - Dia do Ciclista - Entrega da cartilha para outras turmas e confecção de materiais para exposição.
- Setembro – culminância com todas as atividades produzidas e exposição dos trabalhos.
- Outubro – Para lembrar Acessibilidade e mobilidade humana - marcar Transitolândia e mini cidade do DETRAN e 11/10 - Acessibilidade e mobilidade humana, produção da maquete sobre o bairro com as principais faixas de pedestre.
- Novembro - 18/11 Dia Mundial em Memórias às Vítimas do Trânsito, produção de gráficos com estatísticas das vítimas do trânsito nas regiões administrativas e cartazes pela escola.

Além da proposta de inserção no PPP, algumas atividades poderão ser inseridas também com as metodologias sugeridas abaixo:

- Utilizando os livros do 4º e 5º ano para atividades de interpretação de texto, solicitar que os alunos façam

pesquisas sobre como é o trânsito nas regiões administrativas onde moram, quais locais podemos andar de bicicleta, como se dá mobilidade do trânsito na cidade satélite.

- Confecção de cartazes para proporcionar reflexão para paz do trânsito e espalhar pela escola, fazer campanha na escola no horário do intervalo sobre gentileza no trânsito.
- Pesquisa sobre como produzir uma cartilha, quais principais informações para melhorar trânsito nas regiões administrativas.
- Criar banca julgadora para escolher a melhor cartilha e observar os aspectos fundamentais que devem ser trabalhados na elaboração da mesma.
- Após eleição da melhor cartilha e realizar a produção para toda a escola.
- Solicitar que todos confeccionem algum material para exposição que será aberta a comunidade escolar. Poderá ser cartaz, folder, maquete, painel.

- Culminância com exposição dos projetos.
- O 4º e 5º anos confeccionarão maquete com as principais faixas e sinalização de trânsito da região administrativa.
- Pesquisa sobre os principais acidentes de trânsito ocorridos na região.
- Confecção da primeira carteira de motorista/ciclista. Trabalhando dados pessoais e informando os tipos e categorias de habilitações.
- Entrevista com os motoristas que realizam diariamente o trajeto da escola para casa com eles, conversar como é o dia a dia de quem trabalha no trânsito e os cuidados essenciais.

Está sendo uma experiência proveitosa para todos, e tenho convicção de que a semente está sendo plantada para que os futuros motoristas cultivem a consciência e a paz no trânsito. ■

### Referências bibliográficas

DISTRITO FEDERAL, Secretaria de Estado de Educação. **Currículo em Movimento**. 2014. Disponível em: [http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/subeb/cur\\_mov/3\\_ensino\\_fundamental\\_anos\\_iniciais.pdf](http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/subeb/cur_mov/3_ensino_fundamental_anos_iniciais.pdf). Pesquisada em: 22/07/2019 às 16:50 horas.

GARCIA, S.R.R. et al. **Saltos de aprendizagem**: O percurso de uma metodologia inovadora em educação. Instituto MindGroup, Disponível em: <https://www.mindlab.com.br/wp-content/uploads/2018/02/artigo-estudo-2011.pdf>, pesquisada em: 23/07/2019 às 23:56 horas.

LLEWELLYN, Claire. **Tome cuidado na rua**. 1ª edição. São Paulo: Scipione, 2007.

PAGANOTTI, Ivan. **Vygotsky e o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal**. [Meio Eletrônico] 2011. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/1972/vygotsky-e-o-conceito-de-zona-de-desenvolvimento-proximal>>. Acesso em: 14/08/2019 às 10:15 horas.

MEIRELLES, Beatriz. **Essa rua é nossa**. São Paulo: Scipione, 2006.

UOL – Brasil Escola, Canal do Educador. **Formação continuada de professores**. Disponível em: <<https://educador.brasilecola.uol.com.br/trabalho-docente/formacao-continuada-professores.htm>>. Acesso em: 24/07/2019 às 00:15 horas.